Claraboia

ART.PE 2026

14–18 Out 26
Stand G30

Recife Expo Center
Cais Santa Rita, 446
Recife, PE

Claraboia

ART.PE 2026

A proposta da Claraboia para a ArtPE 2026 reúne artistas de diferentes gerações e trajetórias, cujas pesquisas mobilizam relações entre memória, corpo, matéria, paisagem e experiência. São práticas diversas, construídas a partir de contextos e repertórios particulares, que encontram no stand um campo de aproximação — não pela tentativa de estabelecer uma unidade entre elas, mas pela possibilidade de observar como cada artista elabora, transforma e desloca experiências individuais e coletivas, produzindo diferentes modos de construir imagens e narrativas sobre o presente. Entre artistas já representados pela galeria e outros com quem a Claraboia vem estabelecendo novas interlocuções, o conjunto aproxima linguagens, geografias e perspectivas que, em sua fricção, revelam a complexidade da produção brasileira contemporânea.

A presença de artistas das cinco regiões do país é parte importante dessa construção: Ana Sant'Anna, Hugo Sá e Samara Paiva trazem ao projeto perspectivas diretamente ligadas ao Nordeste, em diálogo com Bernardo Liu, Gabriel Roemer, Isadora Almeida, Mandú, Paula Juchem, Paulo Agi, Renato Rios e Vicente Baltar, além do espanhol Raúl Díaz Reyes, que mora no Brasil. A reunião desses artistas amplia o campo de visão do projeto para além de um único eixo geográfico, colocando em circulação diferentes experiências de formação, pertencimento e deslocamento e tornando perceptível a amplitude territorial que atravessa o programa da galeria.

Esse movimento encontra no Recife um lugar especialmente significativo. Desde sua abertura, a Claraboia mantém um olhar atento à produção do Norte e Nordeste do Brasil. Mais do que um recorte regional, esse olhar se constitui como uma disposição para acompanhar artistas e pesquisas que possam ampliar as formas de compreender o presente e estabelecer novas relações dentro do campo da arte. Nesse sentido, a participação na ArtPE dá continuidade a uma perspectiva que está na origem da galeria: criar condições para que artistas em momentos importantes de suas trajetórias encontrem novos interlocutores, contextos e possibilidades de circulação. O stand se apresenta, assim, como um recorte em movimento, no qual diferentes pesquisas se encontram para imaginar, a partir de seus próprios lugares, outras formas de pensar o presente.

Texto de apresentação por **Pedro Scudeller**

Artistas

Ana Sant'Anna
Bernardo Liu
Gabriel Roemer
Hugo Sá
Isadora Almeida
Mandú
Paula Juchem
Paulo Agi
Raúl Díaz Reyes
Renato Rios
Samara Paiva
Vicente Baltar

Ana Sant'Anna



Foto: Ana Sant'Anna

Claraboia

Ana Sant’Anna
1992, Salvador, BA, Brasil
Vive e trabalha em Salvador, BA, Brasil

Ana Sant’Anna trabalha em múltiplas linguagens e desenvolve uma produção que busca tornar visível o que é sutil: a luminosidade, a transitoriedade e a experiência de um tempo não cronológico. Sua prática nasce do deslocamento e da escuta atenta dos lugares que habita e percorre, convertendo encantamento e percepção sensível em matéria de trabalho. Sua pesquisa se inscreve como cartografia da impermanência, onde cada obra guarda a vibração do instante e convida o olhar a habitar o intervalo entre a dissolução e a permanência.

Recebeu o Prêmio Branco de Melo (2022), da Fundação Cultural do Pará, e o Prêmio Estímulo do 19º Salão Ubatuba de Artes Visuais (2023). Realizou residências no Instituto Sacatar, Itaparica, no programa Labverde, em Manaus, e no Mirante Xique-Xique, em Igatu. Realizou a mostra individual *Maré*, ArteFASAM Galeria, São Paulo (2023) e participou de coletivas, entre as quais destacam-se *Telúricos*, Galeria Nara Roesler, São Paulo (2026); *Construção, vento e entremarés*, respectivamente com Claraboia, São Paulo, e Flexa Galeria, Rio de Janeiro (2025), e em duo na Galeria Marília Razuk, São Paulo (2025).

Bio

Claraboia

Ana Sant'Anna

Diante de presenças, 2026
óleo sobre tela
30 × 30 cm



Foto: Robson Lemos

Bernardo Liu

Foto: Rafael Adorján

Claraboia

Bernardo Liu
1992, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Bernardo Liu parte de um ponto de fricção entre memória afetiva e deslocamento cultural, explorando como as heranças orientais sobrevivem, se transformam e se reorganizam no cotidiano brasileiro. Descendente de imigrantes chineses, o artista lida com a ancestralidade como uma camada instável, marcada por lacunas, apagamentos e reinvenções. Sua obra opera nesse intervalo, onde tradição, nostalgia e globalização se entrecruzam em pinturas repletas de signos, que ele nomeia “tapeçarias afetivas”.

Liu realizou as individuais *Alva*, Hua International, Berlim, Alemanha (2026), em parceria com a Claraboia, São Paulo; *Ba Bao Fan*, Refresco, Rio de Janeiro (2025), e *Ginseng*, Largo das Artes, Rio de Janeiro (2024). Participou de mostras coletivas como *Oasis Graal*, Espaço Caroço, São Paulo (2025); *Quermesse*, Instituto Inclusartiz, Rio de Janeiro (2022); e *Catavento23*, exposição independente realizada em São Cristóvão, Rio de Janeiro (2023). Em 2023, também foi coidealizador da exposição *TANGRAM*, ao lado de Daniel Frickmann.

Bio

Claraboia

Bernardo Liu

Anunciação de um dia quente, 2026
óleo, acrílica e bastão oleoso sobre tela
120 × 100 cm



Foto: Rafael Adorján

Claraboia

Bernardo Liu

Verde alva, 2026
óleo, acrílica e bastão oleoso sobre tela
100 × 120 cm



Foto: Rafael Adorján

Gabriel Roemer



Foto: Beatriz Figueira

Claraboia

Gabriel Roemer
1990, São Paulo, SP, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Gabriel Roemer é artista visual com uma prática que perpassa técnicas têxteis, pintura e escultura, articulando essas linguagens como campos expandidos de construção espacial. Sua pesquisa investiga o objeto de arte como matéria relacional — não apenas como forma autônoma, mas como dispositivo capaz de ativar o espaço, o olhar e o corpo do espectador. A partir de composições pictóricas, escultóricas e ambientais, constrói sistemas visuais que operam como índices e vetores de relação. Seus trabalhos instauram redes que tensionam presença, percepção e deslocamento a partir da fricção entre materialidade, gesto e o espaço.

Realizou as mostras individuais *I.I.I I.I.I...*, Anexo, Galpão Comum, São Paulo (2023) e *Tocaia*, Galeria *lapa*,Lapa, São Paulo (2025); e participou de exposições coletivas como XI Bienal de Arquitetura de São Paulo (2017); *Rosas brasileiras*, Farol Santander, São Paulo (2023); *Proto-Tipo*, Galeria Giz, São Paulo (2023); *Depois do passado, antes do futuro*, Claraboia + Galapagos Art House, São Paulo (2026), entre outras.

Foi curador da exposição *augusta, Augusta*, Espaço Petrobras de Cinema, São Paulo (2025) e da revista de literatura e arte *Uso* (2019–2022); colaborador da mídia independente *Vaidapé* (2015–2018) e realizador dos projetos *Volta d'água* e *S/Rumo* (2015–2016), ambos em parceria com o Teatro Oficina / Terreyro Coreográfico. Desde 2024, desenvolve o projeto do espaço independente *lapa*, Lapa, em São Paulo, atuando como gestor e curador.

Bio

Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha 5, 2025
óleo sobre algodão
24 × 35 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha 6, 2025
óleo sobre algodão
24 × 35 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha n8, 2026
óleo sobre tela
120 × 100 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Gabriel Roemer

Armadilha n10, 2026
óleo sobre tela
50 × 60 cm

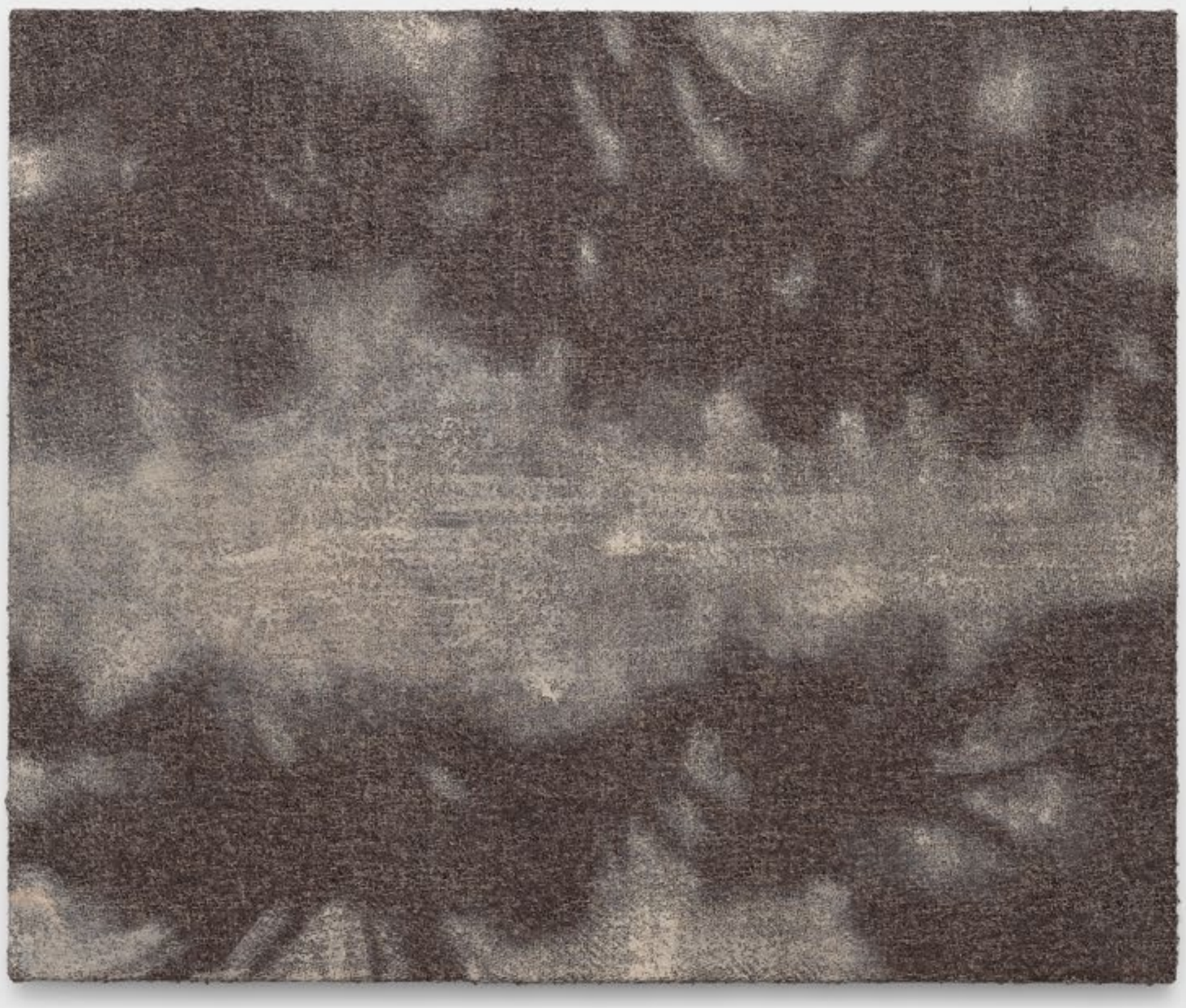


Foto: Julia Thompson

Claraboia

Gabriel Roemer

Sem título, 2026
óleo sobre lã
40 × 30 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Gabriel Roemer

Sem título, 2025
óleo sobre algodão
40 × 30 cm



Foto: Julia Thompson

Hugo Sá



Foto: Helena Pimenta

Claraboia

Hugo Sá
1989, Caruaru, PE, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Hugo Sá explora paisagens afetivas de sua infância por meio de pinturas e esculturas, em diálogo com a fotografia. Nascido em Caruaru, Pernambuco, o artista cresceu imerso na cultura das feiras populares, no movimento cultural Boi Tira Teima e em contato com mestres do barro do Alto do Moura. Sua trajetória é marcada por deslocamentos entre Pernambuco e São Paulo, experiências que atravessam sua construção imagética. Em sua pintura, revisita elementos de sua memória — objetos de paisagens cotidianas, brincadeiras e arquiteturas improvisadas — construindo composições onde múltiplos elementos e personagens convivem como em uma cena teatral.

Realizou a exposição individual *Bicho feira*, Galeria Número, Recife (2026), e participou das mostras coletivas *Luminares*, Refresco, Rio de Janeiro (2026); a exposição inaugural da Galeria Crua, São Paulo (2017) e *Bazar 220v*, Autivistas, São Paulo (2017). Seus trabalhos também foram selecionados para as capas das edições brasileiras dos livros *A porta da viagem sem retorno* (2021) e *Irmão de alma* (2020), de David Diop, publicados pela Editora Nós.

Bio

Claraboia

Hugo Sá

Caminho dos poetas, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
40 × 30 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Hugo Sá

Casa de sonhos, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
35 × 25 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Hugo Sá

Estampa, *fruta*, *tempo*, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
25 × 35 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Hugo Sá

Caminho do vento, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
30 × 40 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Hugo Sá

Frevo, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
35 × 25 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Hugo Sá

Haikai sertanejo, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
25 × 35 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Hugo Sá

Varanda do tempo da calmaria, 2026
óleo e cera de abelha sobre tela
25 × 35 cm



Foto: Julia Thompson



Isadora Almeida

Foto: Lucas Basílio

Claraboia

Isadora Almeida
1997, Brasília, DF, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Isadora Almeida explora o corpo da paisagem por meio da pintura. Graduada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília e Mestre em Pintura pelo Politécnico de Leiria, Portugal, a artista baseia sua prática nas relações entre espaço, agricultura e espiritualidade a partir da observação da complexidade do Cerrado. Sua produção reflete sobre memórias distantes e persistentes, entre sonhos e devaneios, e integra uma pesquisa rigorosa sobre a história da pintura de paisagem no território brasileiro, articulando um mapeamento de novas formas de ver o que existe para além das imagens.

Realizou as individuais *Contraluz*, Portas Vilaseca, Rio de Janeiro (2026), *Vaga-lume*, São Paulo (2024), a mostra duo *Harpias e Sereias*, Claraboia, São Paulo (2026); e participou das coletivas *Homework #3*, Galeria Madragoa, Lisboa (2025); *Phusis Kruptesthai Philei*, Gallery Dasein, Shenzhen, China (2025); e *Nunca se está sozinho*, Galeria 111, Lisboa (2024).

Bio

Claraboia

Isadora Almeida

Ciprestes, 2026
óleo sobre cobre
10 × 10 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Isadora Almeida

Divisa, 2026
óleo sobre cobre
20 × 30 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Isadora Almeida

Fonte, 2026
óleo sobre cobre
11 × 20 cm



Foto: Ana Pigosso



Claraboia

Isadora Almeida

Tardinha, 2026
óleo sobre cobre
17 × 15 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Isadora Almeida

Vista, 2026
óleo sobre cobre
15 × 10 cm



Foto: Julia Thompson

Mandú

Foto: Rodrigo Duarte

Claraboia

Mandú
1998, São Paulo, SP, Brasil
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Mandú reconstrói territórios, memórias e vestígios por meio de esculturas, desenhos e fotografias. Por considerar sua produção cosmolocalizada e entender o desenho como uma espécie de linguagem ancestral, o artista utiliza o meio para investigar sua própria cosmologia familiar, atentando para os sussurros que chegam a ele em suas vivências e sonhos.

Foi residente no programa Oficina Solar, no Solar dos Abacaxis, Rio de Janeiro (2025), e na Casa da Escada Colorida, São Paulo (2024). Participou de exposições como *A exposição*, Casa Brasil, Rio de Janeiro (2025), *Insurgências indígenas*, Sesc Quitandinha, Petrópolis (2025) e da Mostra de Arte da Juventude, Sesc Consolação, São Paulo (2023), entre outras. Atualmente, participa do programa de residências artísticas da FAAP (2026).

Bio

Claraboia

Mandú

Ovo, *buraco negro e rodopios*, da série *Retomadas* 2026
lápis policromático sobre papel
29 × 21 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Mandú

Peneirar no ar, da série *Retomadas* 2026
lápis policromático sobre papel
29 × 21 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Mandú

Uma estrela, buracos negros e dois de nós dançando,
da série *Retomadas*, 2026
lápis policromático sobre papel
70 × 50 cm



Foto: Julia Thompson

Paula Juchem



Foto: Ruy Teixeira

Claraboia

Paula Juchem
1974, Santa Maria, RS, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Paula Juchem formou-se em design industrial e possui uma trajetória em ilustração e design. Nos últimos anos, dedicou-se à cerâmica e à aquarela, práticas marcadas pela profusão cromática e exuberância formal. Em seu trabalho, investiga como experimentos e sobreposições de cor e material podem gerar extratos narrativos, transformando a própria matéria em um campo de fabulação sensível. Sua relação com a cerâmica começou na Sicília, onde encontrou um material que acompanha a humanidade desde suas origens e que, paradoxalmente, se renova continuamente. Suas esculturas espelham a intensidade visual do Brasil, da exuberância botânica ao caos urbano, da abundância cromática à densidade dos volumes. Esse excesso revela um olhar que redescobre o mundo repetidamente através da admiração.

Participou das exposições individuais *Sistemas para fugir da catástrofe*, EV Largo, Rio de Janeiro (2024); *Criatura*, Galeria Janaina Torres, São Paulo (2022); *Alquimias*, Firma Casa, São Paulo (2017); e de coletivas como *Fio condutor*, Apartamento 61, São Paulo (2026); *Inconformadas*, Claraboia, São Paulo (2025); *Atorié*, Mendes Wood, São Paulo (2025); *Tramas e traços ancestrais*, Brasília (2023); *Circo(nstâncias) – El Circo de la Vida*, Lima Modern Gallery, Lima, Peru (2023); *Entroncamento*, São Paulo (2023); *Ethos*, Elvira Moreno Gallery, Bogotá, Colômbia (2023); *Da natureza das coisas*, Galeria Janaina Torres, São Paulo (2021); *Possible Disasters*, Nova York, EUA (2021); *Desafinado*, Centro da Cultura Brasileira, Milão, Itália (2021); Salão do Móvel, Design Gallery Milano, Itália (2012).

Claraboia

Paula Juchem

Minhoca 01, 2026
cerâmica esmaltada
90 cm



Foto: Ruy Teixeira

Claraboia

Paula Juchem

Minhoca 07, 2026
cerâmica esmaltada
90 cm



Foto: Ruy Teixeira

Claraboia

Paula Juchem

Ruta, 2026
cerâmica esmaltada
90 cm



Foto: Julia Thompson

Paulo Agi

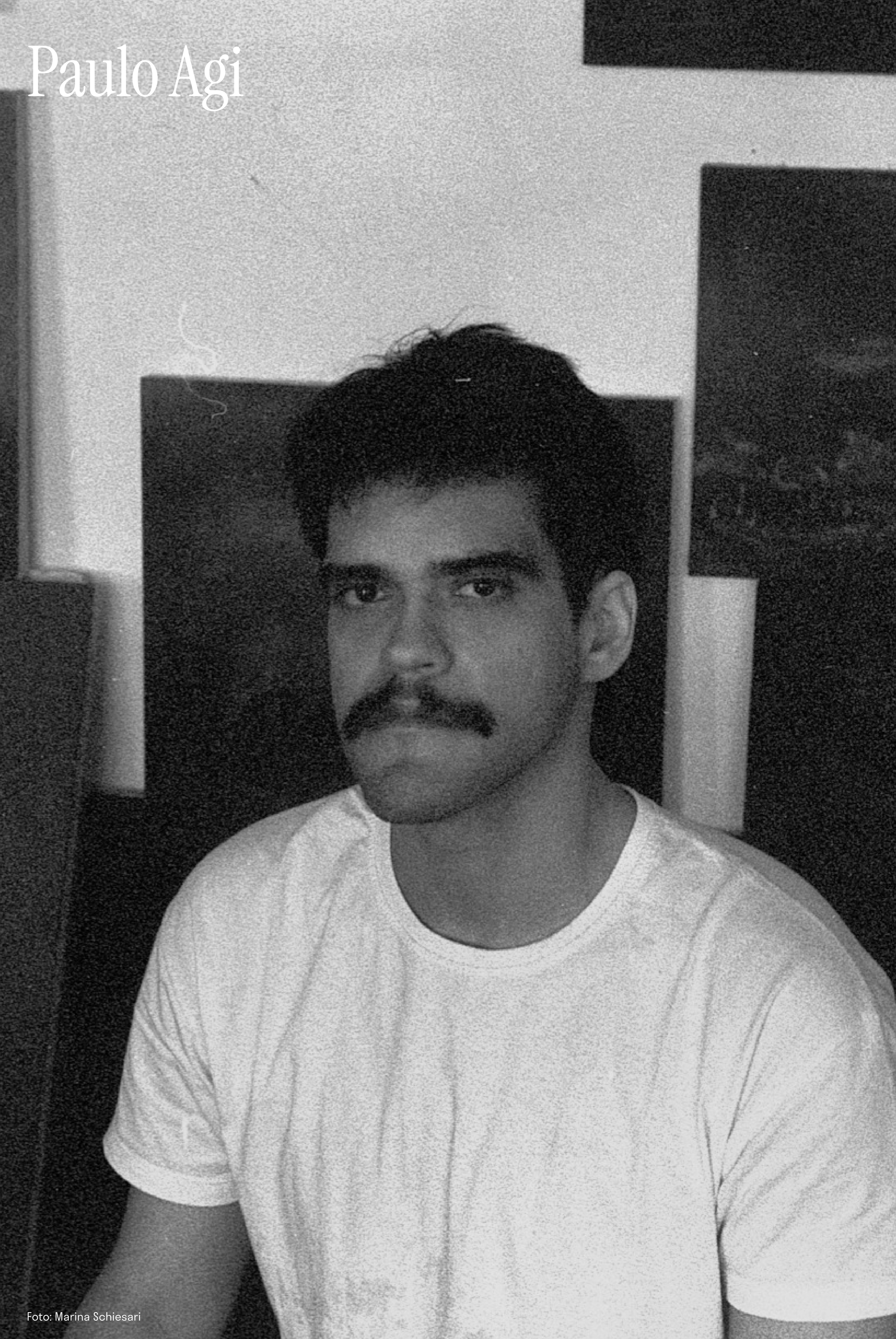


Foto: Marina Schiesari

Claraboia

Paulo Agi
1997, Paranaíba, MS, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

A pesquisa pictórica de Paulo Agi envolve a reconstrução de memórias tanto concretas quanto imaginárias. Utilizando imagens da natureza como nuvens, animais do campo e da fauna pantaneira retiradas de documentários, reportagens e bancos da internet, cria cenários marcados pela vivência e afetividade regional. Em suas obras, animais e humanos emergem de paisagens noturnas ou iluminados por relâmpagos, incêndios ou sistemas de segurança. Isoladas em paisagens rarefeitas, essas figuras são criadas por meio de manchas densas de tinta, composição capaz de suspender a noção de tempo e espaço, conferindo às obras um aspecto onírico, carregado de intensidade.

Realizou as mostras individuais, *Quimera*, Casa Fiat de Cultura, Belo Horizonte (2025); e *Zamboada*, Gruta, São Paulo (2026); e participou de coletivas em espaços como Gazometro di Roma, Itália (2026); Galeria Contempo, São Paulo (2026); *lapa*, Lapa, São Paulo (2025); Museu de Arte de Ribeirão Preto (2025); MAC USP, São Paulo (2023); Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro (2024); entre outros.

Bio

Claraboia

Paulo Agi

Azedume, 2026
óleo sobre tela
30 × 40 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Paulo Agi

Folclore, 2026
óleo sobre tela
30 × 40 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Paulo Agi

Prece ao vento, 2024
óleo e carvão sobre tela
120 × 100 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Paulo Agi

Prelúdio, 2026
óleo e carvão sobre tela
40 × 30 cm



Foto: Julia Thompson

Raúl Díaz Reyes



Foto: Pablo Saborido

Claraboia

Raúl Díaz Reyes
1977, Madri, Espanha
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Raúl Díaz Reyes é um artista multidisciplinar que transita por meios como pintura, escultura e têxteis. Investiga a linguagem enquanto um objeto cultural específico, aproximando sua prática da tradição da arte conceitual. O seu imaginário visual emerge de uma investigação contínua sobre estética contemporânea e semiótica, estabelecendo um diálogo com a história da arte, a abstração, a arquitetura, o design, o paisagismo, a poesia, a geometria, a música e até a arqueologia.

Entre as mostras individuais mais recentes estão as realizadas em espaços como Centro Párraga, Murcia, Espanha (2026); Zielinsky, São Paulo (2025); El Apartamento, Madri, Espanha (2024); e coletivas como Cerveira International Art Biennial, Cerveira, Portugal (2026), MAB FAAP, São Paulo (2025), e Centro Cultural Fundación Unicaja, Sevilha, Espanha (2025). Suas obras integram coleções como Pilar i Joan Miró Foundation, Mallorca, Espanha; Calcografía Nacional, Madri, Espanha; MAB-FAAP, São Paulo; Real Casa de la Moneda Foundation, Madri, Espanha; Kloster Bentlage Foundation, Rayne, Alemanha, entre outras.

Bio

Claraboia

Raúl Díaz Reyes

Corpo no ar (amarelo), 2026
acrílica sobre tela
30 × 20 cm



Foto: Raúl Díaz Reyes

Claraboia

Raúl Díaz Reyes

Corpo no ar (azul), 2026
acrílica sobre tela
30 × 20 cm



Foto: Raúl Díaz Reyes



Claraboia

Raúl Díaz Reyes

Dendalai, 2026
acrílica sobre tela
30 × 20 cm



Foto: Raúl Díaz Reyes

Claraboia

Raúl Díaz Reyes

Legba (branco), 2026
acrílica sobre tela
30 × 20 cm



Foto: Raúl Díaz Reyes

Claraboia

Raúl Díaz Reyes

Njila (pintura-pintura), 2026
acrílica sobre tela
30 × 20 cm



Foto: Raúl Díaz Reyes

Renato Rios



Foto: Ana Pigosso

Claraboia

Renato Rios
1989, Cruzeiro, DF, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

As pinturas de Renato Rios investigam cor e estrutura como campos de significação, produzindo contrastes que oscilam entre equilíbrio e intensidade. A partir da cosmologia, da geometria e da metafísica, o artista elabora telas onde figuras simbólicas e formas abstratas buscam ritmo e contemplação. Ao investigar, com intuição e consciência mítica, a própria linguagem cromática, Rios elabora paisagens nas quais a cor se torna força espiritual e a matéria entra em estado de transformação.

Renato graduou-se em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (UnB) em 2013, realizou a exposição duo *Harpias e Sereias*, Claraboia, São Paulo (2026), e participou de exposições coletivas recentes como *Canção sublime, notas para o infinito*, Claraboia, São Paulo (2025); e *O elefante e a safira*, Galeria Estação, São Paulo (2025).

Bio

Claraboia

Renato Rios

Cruzeiro, 2023
óleo sobre tela
30 × 40 cm

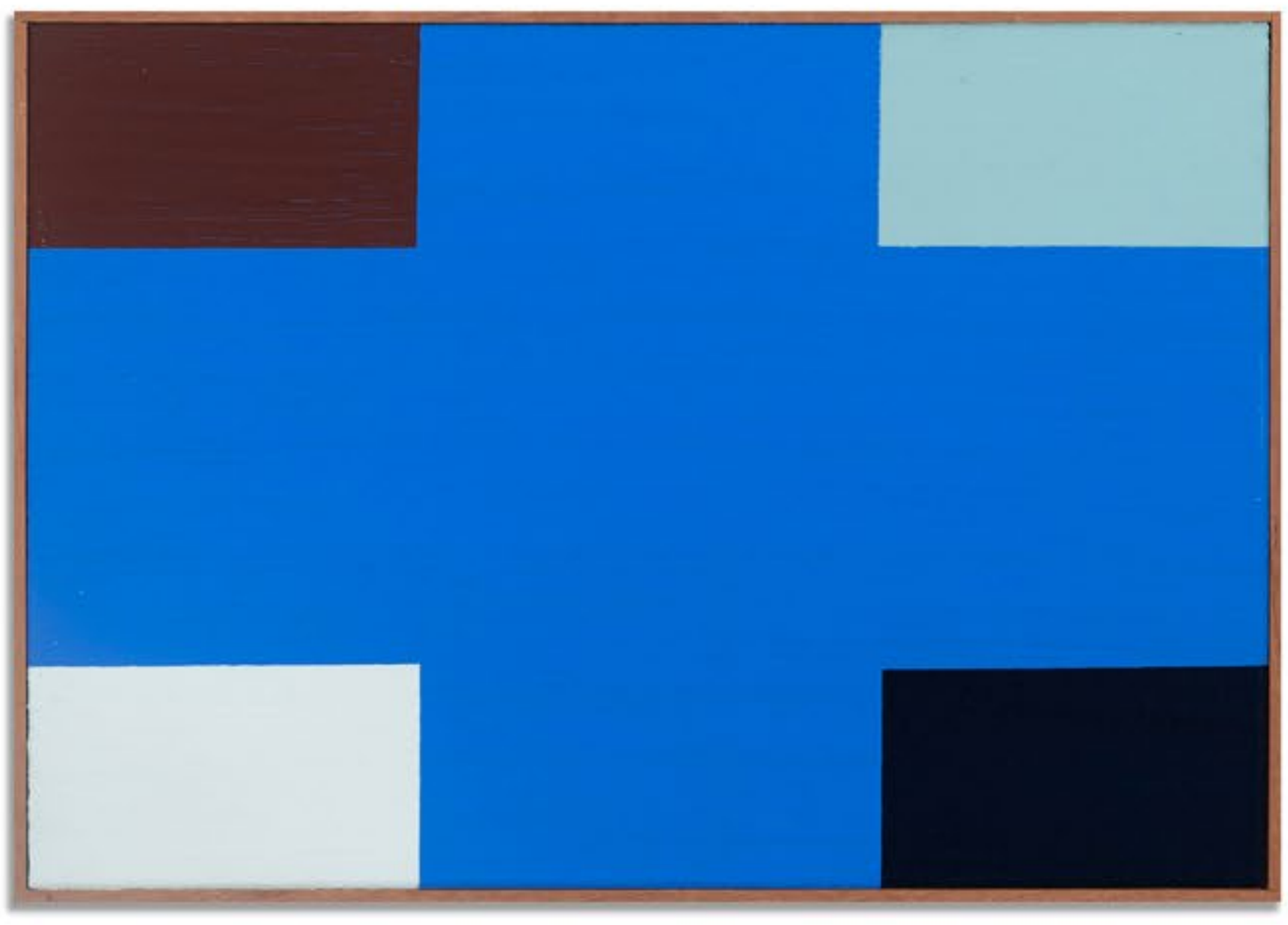


Foto: Renato Rios

Claraboia

Renato Rios

Cruzeiro, 2023
óleo sobre tela
30 × 40 cm

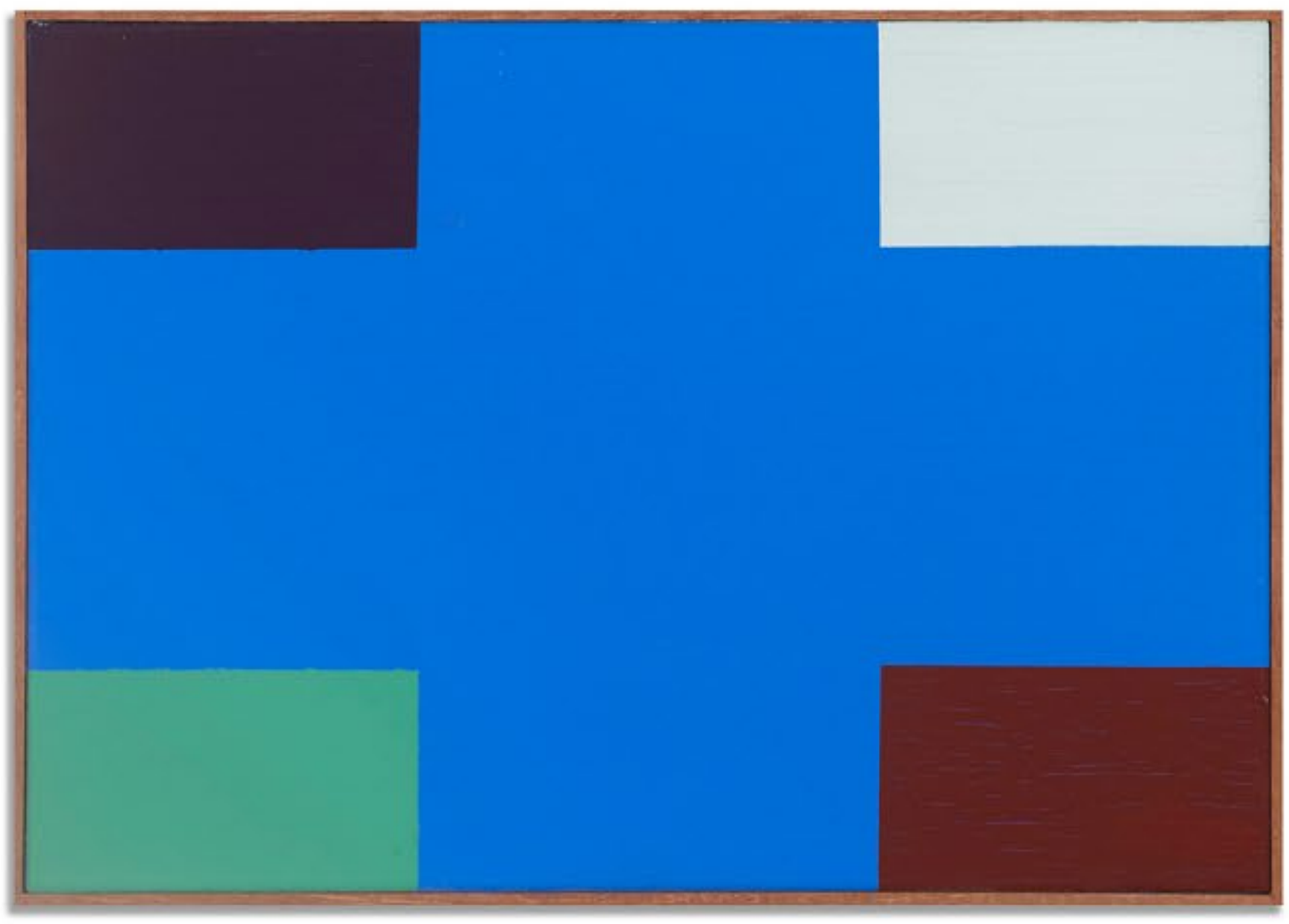


Foto: Renato Rios

Claraboia

Renato Rios

Artemísia 1, 2026
óleo sobre bronze
26 × 24 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Renato Rios

Artemísia 2, 2026
óleo sobre bronze
26 × 24 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Renato Rios

Artemísia 2, 2026
óleo sobre bronze
26 × 24 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Renato Rios

Entre dos águas 1, 2026
óleo sobre tela
32 × 49 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Renato Rios

Entre dos águas 2, 2026
óleo sobre linho
32 × 50 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Renato Rios

Constelação, 2026
óleo sobre bronze
7 peças, 7 × 7 cm (cada)

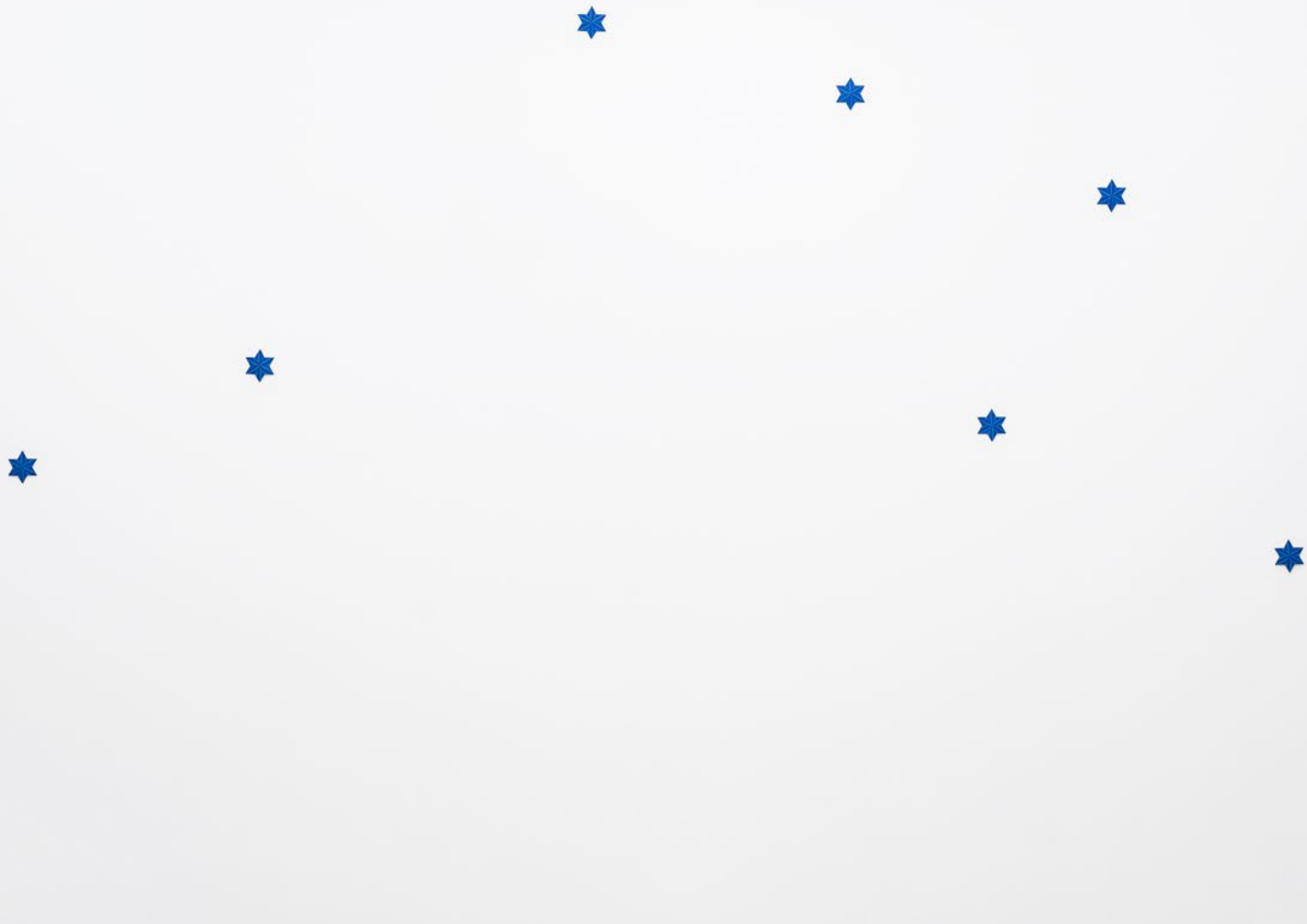


Foto: Julia Thompson



Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026
óleo sobre tela
165 × 115 cm

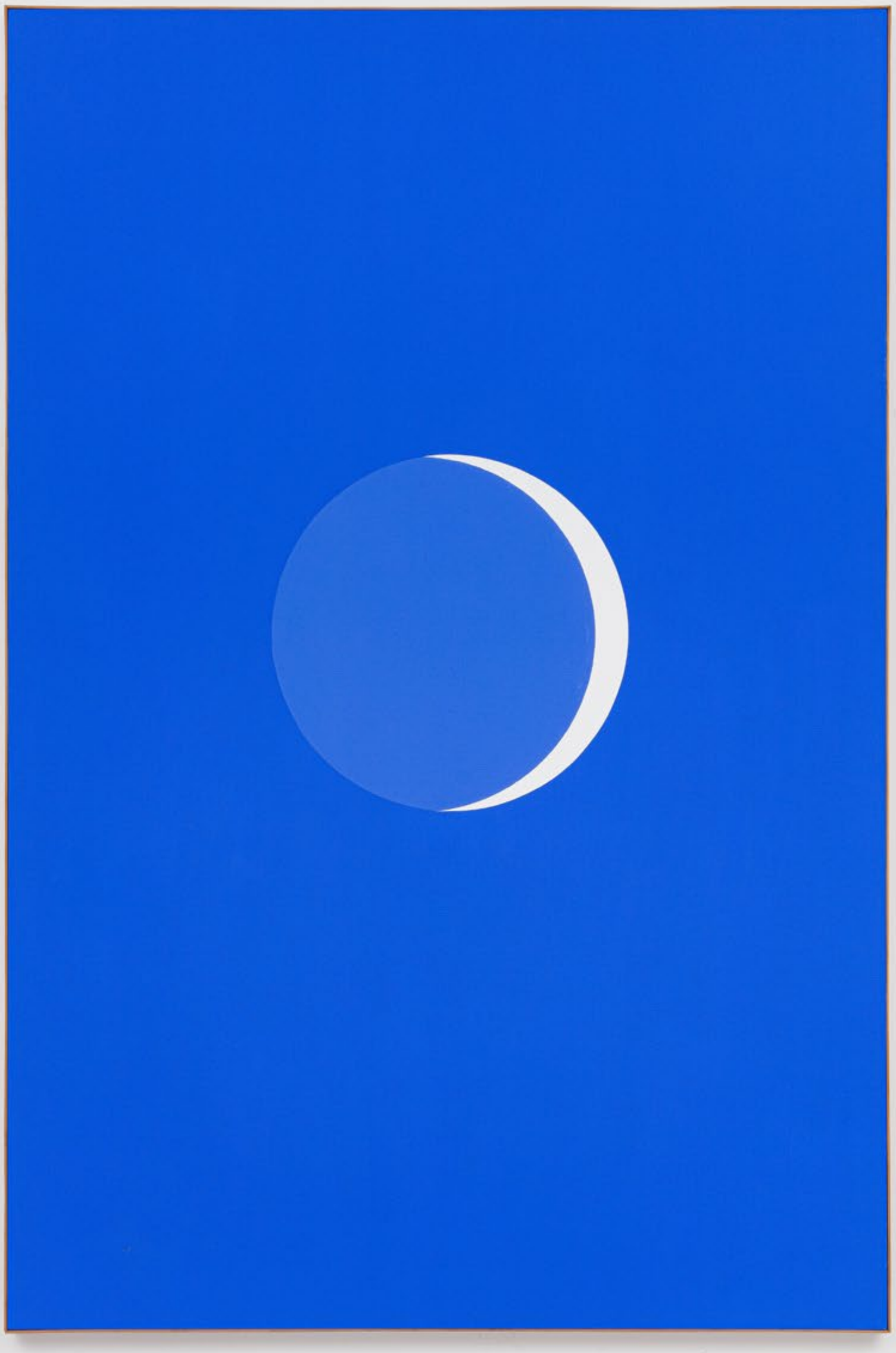


Foto: Ana Pigosso

Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026
emulsão vinílica sobre tela
30 × 20 cm (cada)

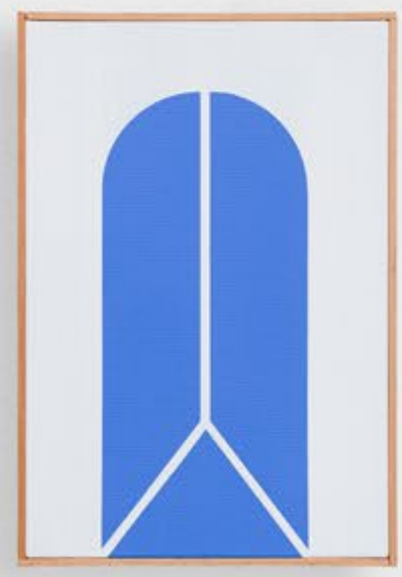


Foto: Ana Pigosso

Claraboia

Renato Rios

Arquétipo, 2026
emulsão vinílica sobre tela
30 × 20 cm (cada)





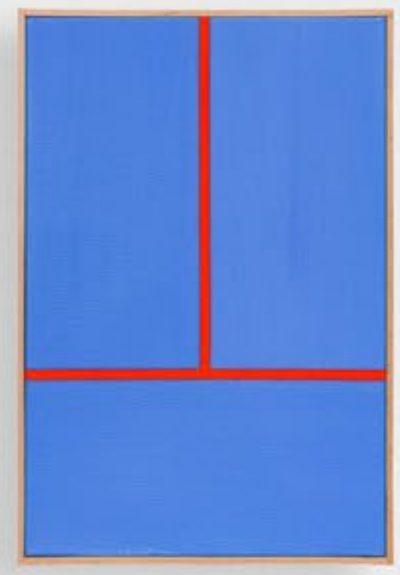






Foto: Ana Pigosso

Samara Paiva

Foto: Roger Luz

Claraboia

Samara Paiva
1995, Maués, AM, Brasil
Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil

Samara Paiva investiga, por meio da pintura, as possibilidades do corpo em relação a certos estados emocionais e ao espaço íntimo e doméstico. Suas telas apresentam figuras em situações de recolhimento e vulnerabilidade, em composições que evocam tanto uma carga emocional e subjetiva quanto uma reflexão social. Embora parta da figuração, suas pinturas criam atmosferas específicas, marcadas por contrastes baixos, sombras, névoas e uma certa tremulação da imagem — que infundem as cenas com uma densidade narrativa e um magnetismo próprio. Nessa oscilação entre o concreto e o invisível, entre a figura e a sugestão, o trabalho da artista abre espaço para fabulações que expandem a experiência dos corpos representados.

Realizou as exposições individuais *Habitual*, Claraboia, São Paulo (2026), *Dark in Darkness*, Gaby Vera Fine Arts, Madri, Espanha (2025); *Retratos de um espaço tempo*, Casa do Benin, Salvador (2024); e *Dançar no sol e descansar na lua*, Nonada, Rio de Janeiro (2024). Entre as coletivas estão *Scene*, New York Life Gallery, Nova York, EUA (2026), *Wet Pain*, Turf Projects, Croydon, Reino Unido (2025); *Pequenas pinturas III*, Auroras, São Paulo (2025); *Nem só de corpo veste a alma*, Tropigalpão, Rio de Janeiro (2024); *Aeroporto*, Castiglioni, São Paulo (2024); *Pipoca*, Nonada, Salvador (2024); *Caos primordial*, Nonada, Rio de Janeiro (2023–2024); *Dos Brasis*, Sesc Belenzinho, São Paulo e Sesc Petrópolis, Rio de Janeiro (2023–2024) e *Do vôo às narinas respirar, braços largos, mensagens ao vento*, Hoa Galeria, São Paulo (2023). A artista participou da residência Pivô Arte e Pesquisa, em São Paulo (2023) e da residência Angola Air, em Luanda, Angola (2026).

Claraboia

Samara Paiva

Hiato, 2026
óleo sobre tela
50 × 40 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Samara Paiva

Prelúdio de primavera, 2026
óleo sobre tela
60 × 44 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

Samara Paiva

Colo II, 2026
óleo sobre tela
75 × 96,5 cm



Foto: Ana Pigosso



Vicente Baltar



Foto: Matheus Macena

Claraboia

Vicente Baltar
1999, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Vicente Baltar transita por meios diversos como desenho, escultura, pintura, performance, teatro e dança. Seus trabalhos e pesquisas giram em torno do interesse por elaborar narrativas e cultivar imaginários que se aproximem de lugares de afeto, relações coletivas e atmosferas de vida. O artista busca um entre-lugar, um espaço onde possa explorar os contrapontos entre matrizes fantásticas e o cotidiano. Baltar relaciona a condição material de seus trabalhos à imaginação radical da existência humana e de naturezas. Essa investigação o tem conduzido a elaborar cenas e atmosferas onde haja contraste entre o espaço e o corpo, simbolicamente especulando outras possibilidades de mundo e outras compreensões de tempo.

Baltar expôs em instituições como Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Museu de Arte do Rio (MAR), Escola de Belas Artes, Paço Imperial, Projeto Hélio Oiticica, Instituto Moreira Salles, Galpão Bela Maré e Espaço Cultural Cine Taquara, no Rio de Janeiro.

Bio

Claraboia

Vicente Baltar

Tempo 4, da série *Notívagas*, 2026
cerâmica e prata
50 × 22 × 3 cm



Foto: Julia Thompson



Claraboia

Vicente Baltar

Tempo 1, da série *Notívagas*, 2026
cerâmica e prata
52 × 18 × 9 cm



Foto: Julia Thompson

Claraboia

+55 11 99407-2842
contato@claraboia.art.br
@claraboia.art
www.claraboia.art

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 2906
Jardim América, São Paulo